ANO 20.º SEXTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1940 N.º 6307

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A' medida que a guerra se intensifica e alarga a dor humana cresce. Joseph de Maistre viu isto, com a sua assombrosa acuidade. Os beneficios da guerra vem tarde, depois dos triunfos do horror e da morte.

Quem os aproveitará?...

Quantos lares desfeitos, quantas vidas devoradas pelo ferro e pelo fogo, quantas pobres criaturas indefesas, a fugir, no meio da maior angustia, do perigo que avança e que o receio avulta como se fora um cataclismo!

Estes são de momento os frutos imediatos da guerra—o sofrimento a tornar-se imenso como o mar.

A Cruz Vermelha internacional apela para a Cruz Vermelha portuguesa pedindo-lhe que acuda aos milhões de refugiados que rolam diante dos exercitos—gemendo, chorando e caindo sobre as pedras do caminho.

Haja piedade entre os homens!

Que ao menos a desgraça infunda respeito. Levantemos os olhos acima de quaisquer paixões e acudamos aos fracos, aos inocentes, aos desvalidos e aos enfermos. E as crianças, quem não ha de apiedar-se da sua sorte? Que olhos se não marejarão de lagrimas, se pensarmos nas setas que lhes trespassam os corações pequeninos?

Para que não se extinga, no mundo, o sentimento e a noção de humanidade, mostremo-nos fraternos e compassivos, estendendo o braço a quem, numa hora tragica, mal encontra onde encostar a cabeça.

■

O escritor açoreano, dr. Jaime de Figueiredo, publicou um livro muito interessante com o titulo de «Rosas de Santa Maria», em homenagem á sua terra natal, a ilha do mesmo nome, e tambem como comemoração do 5.º centenario da colonização dos Açores.

No seu entender, as verdadeiras «rosas de Santa Maria» foram trazidas da ilha de Santa Maria por Gonçalo Velho que as ofertou ao Infante D. Henrique, dois anos antes de Gil Eanes lhe entregar as que apanhou no Cabo Bojador e que como recordação das primeiras foram tambem chamadas «rosas de Santa Maria».

E' um problema historico que o dr. Jaime de Figueiredo dá como resolvido.

Esperamos que o ilustre poeta algarvio, dr. Candido Guerreiro, diga alguma coisa a tal respeito.

■

Num magnifico artigo que publicou na «Revue des deux Mondes», Daniel Rops ocupa-se de Ernest Psichari, neto por sua mãe de Renan. Intitula-se «O Sacrificio do Centurião», revestindo-se, no momento em que estamos, dum significado muito especial.

—No coração do deserto, no meio das areias e do silencio, um oficial francês conduz a sua tropa. Unico da sua raça, sabe ele tudo o que representa?

Nesta terra da Africa que a sua patria lhe confiou, ele é mais que aquele que comanda em seu nome: exprime-a, manifesta-a; é ela que será julgada segundo o que ele for. A virtude, a honra, a historia da França pezam sobre os seus ombros moços: ele é responsavel por tudo isso.

Ernest Psichari, mensageiro da França no deserto, amigo de Péguy, autor de alguns livros como «Appel des Armes» e «Voyage du Centurion», viu o invisivel. Sentiu as ameaças que atingiam as novas gerações francesas. Para ele a guerra, brotava das proprias entranhas do homem. Atribuia-lhe quasi caracter divino. Perante a decadencia ou a indiferença da politica e dos governos, rebateu Vigny, inspirando-se numa passagem de Lacordaire:

—A guerra é, após a religião, o primeiro dos oficios humanos».

Ernest Psichari cumpriu com o sacrificio da sua vida o juramento sagrado da sua palavra:

—Sine Sanguine, non fit remissio. (Não ha redenção, sem derramamento de sangue).

A invasão da França

Os alemães entraram em Paris

depois do comando francês ter mandado retroceder as forças que defendiam a cidade

GENEBRA, 14.—As vanguardas alemãs entraram esta madrugada em Paris, pela porta de Saint-Denis, no norte da capital.—(Radio Roma).

Os alemães dentro das portas de Paris

WASHINGTON, 14—O embaixador dos Estados Unidos em França, Bullitt, informou o seu governo de que o exercito alemão se encontra «dentro das portas de Paris».—(Exchange Telegraph).

As primeiras tropas entraram ontem?

WASHINGTON, 14 — Segundo informações transmitidas pelo embaixador Bullitt, as tropas alemãs entraram em Paris ontem, ás 19 horas (hora francesa). Essas informações acrescentam que reina tranquilidade na cidade.—(E. T.).

O abandono da cidade

PARIS, 14.—O comunicado oficial desta manhã dá conta de que o comandante francês, perante a progressão inimiga, decidiu renunciar a defender a capital, por estar convencido de que do sacrificio da cidade nenhum resultado estrategico apreciavel adviria.—(Havas).

A comunicação ao Reich de que Paris é cidade aberta

LONDRES, 14—A B. B. C. anuncia que a notificação, segundo a qual a cidade de Paris é declarada cidade aberta, foi comunicada á Alemanha pelo embaixador dos Estados Unidos.—(H.).

As ultimas impressões de Paris

LONDRES, 14. — O ultimo telegrama do correspondente da Exchange Telegraph» antes de abandonar Paris. foi o seguinte: «As ultimas pessoas evacuadas abandonaram Paris á meia noite de ontem, quinta-feira, quando a Prefeitura de Policia ordenou que não fôsse permitida a saída da cidade a mais ninguem, a-fim-de evitar quaisquer colisões ou incidentes com as guarda-avançadas alemãs, que haviam iniciado o seu avanço para o interior da cidade. Até aquela altura, o inimigo havia-se limitado a instalar postos de metralhadoras automoveis dentro das portas de Paris.

Paris é uma cidade morta. Todos os armazens, todas as lojas e casas têm as janelas fechadas e as persianas corridas. Não se vê ninguem nas ruas, além de agentes da policia e guardas civis, que se conservam desarmados e que constituem um corpo de natureza estrictamente civil.

Entretanto, o exercito francês, seguindo um bem elaborado plano, evacuou a cidade por ambos os lados para uma longa linha de defesa, que corre ao sul de Paris. — (Exchange Telegraph).

«Os franceses cerrarão fileiras em volta da Patria ferida até ao dia da ressurreição!»

declarou Reynaud numa alocução pela radio

ALGURES EM FRANÇA, 14—O Presidente do Conselho, Paul Reynaud pronunciou ontem, ás 23 e 30, uma alocução pela Radio, em que, depois de frisar o heroismo do exercito francês, declarou que os soldados da França, cujos nervos o inimigo tentara quebrar, não duvidam do resultado final da guerra, não duvidam da sorte que á patria está reservada.

«Nesta hora que vivemos, em que a sorte nos é desfavoravel, quero proclamar ao mundo o heroismo dos nossos soldados. A alma da França não está vencida! A nossa raça não se deixa abater por uma invasão!

«A alma da França não está vencida—afirmou. Sempre repeliu ou dominou os invasores. E' preciso que o mundo saiba o que deve á França. Soou a hora em que o mundo deve pagar esta divida.

«O exercito francês foi a guarda-avançada do exercito das democracias. Sacrificou-se, mas ao perder esta batalha vibrou golpe terrivel ao inimigo comum.

«A França ferida tem o direito de se voltar para as outras democracias e de lhes dizer: Tenho direitos sobre vós.

Reynaud referiu-se a seguir ao apêlo que ontem mesmo fez ao povo americano:

«A despeito dos nossos revéses—afirmou—o potencial das democracias continua a ser imenso. Temos o direito de esperar que se aproxima o dia em que todo este potencial entrará em acção. E' este o motivo por que a esperança não abandona os nossos corações.

«Envio hoje ao Presidente Roosevelt novo e derradeiro apêlo. Trata-se agora da vida da França. Trata-se da propria razão de viver da França. O nosso combate só tem razão de ser, se virmos surgir, ao longe, a imagem da vitoria.

«E' preciso que as nuvens de aviões vindas do ultramar, do além-Atlantico, esmaguem a potencia do mal que se abate sobre a Europa.

«Corações ao alto!

O orador explicou depois os motivos que levaram o governo francês a abandonar Paris, e concluiu:

«Era preciso impedir que Hitler suprimisse o governo legal e declarasse ao mundo que a França passara a ser governada por um governo fantoche. Para isso abandonámos Paris.

«Suceda o que suceder nos proximos dias, os franceses vão recordar o passado da Nação e cerrarão fileiras em volta da Patria ferida, até ao dia da ressurreição!

«Sabemos o lugar que o ideal ocupa na vida do grande povo americano. Hesitará ele ainda a declarar-se contra a Alemanha nazi?.

«No decurso das grandes provações da sua Historia o nosso povo conheceu dias em que os conselhos de desfalecimento chegaram a perturbá-lo. Foi porque nunca abdicou que o povo francês foi grande. Suceda o que suceder nos dias que se aproximam, estejam onde estiverem, os franceses vão ter que sofrer. Nunca deixarão de ser. porém, dignos do passado da Nação. Que todos sejam irmãos! Que todos cerrem fileiras em redor da patria ferida! Virá o dia da ressurreição!».—(Havas).

Reunião do Governo francês

ALGURES EM FRANÇA, 14. — O Governo reuniu-se ontem á noite em Conselho, sob a presidencia de Albert Lebrun.

Os ministros reunidos examinaram, pormenorizadamente, a situação politica e militar.—(Havas).

A posição da Turquia

ANKARA, 14—A Turquia declarou, oficialmente, que mantem a sua neutralidade.

Nos circulos economicos desmente-se que se tenham interrompido as relações comerciais com a Italia.

Por outro lado, ha a informação de que os delegados alemães e turcos concluiram, nesta cidade, um novo acôrdo comercial, que compreende trocas, no valor de 21 milhões de libras turcas.—(R. R.).

Reunião do Conselho de ministros

IZTAMBUL, 14. — Sob a presidencia do dr. Refik Saydam, chefe do governo, reuniu-se ontem á tarde o Conselho de ministros da Turquia. Não foi fornecido nenhum comunicado oficial á Imprensa acerca dos assuntos tratados nessa reunião.

Entretanto, a Imprensa turca exprimiu ontem, pela primeira vez, a possibilidade de a Turquia vir a ser envolvida na guerra em consequencia da entrada da Italia.—(United Press).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Luiza Patricio da Cunha Matos, D. Leonor Archer Guedes, D. Maria da Graça Soares de Albergaria, D. Carolina Pereira Dias de Melo e Faro, D. Ana Esteves de Barros e Vasconcelos (Real Agrado), D. Argentina de Almeida Baptista Salgueiro. e D. Joaquina Castelo Frade.

CASAMENTOS

Celebrou-se na paroquial de Santa Maria de Belem, presidido pelo prior da freguesia, monsenhor Gonçalo Nogueira, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, o casamento da sr.a dr.a D. Isabel Gomes dos Santos, distinta professora do Liceu, filha da sr.a D. Isabel Gomes dos Santos e do sr. Manuel Miguel dos Santos, já falecidos, com o sr. dr. Luiz Moreira de Almeida, que acaba de ser nomeado chefe dos Serviços de Instrução da colonia de Moçambique, filho da sr.a D. Luiza de Campos Moreira de Almeida e do falecido jornalista sr. Francisco Xavier Moreira de Almeida. Foram madrinhas a sr.a D. Inês Barbosa de Almeida, e a mãe do noivo e padrinhos os srs. major Manuel de Almeida e o dr. Francisco José Vieira Machado, ilustre ministro das Colonias.

Os noivos, a quem foram oferecidas grande numero de artisticas e valiosas prendas, seguiram para Lourenço Marques, onde o noivo vai ocupar o seu lugar.

BAPTIZADOS

Na paroquial de S. Jorge, em Arroios, celebrou-se o baptizado da menina Maria Teresa gentil filhinha da sr.a D. Emilia Rosa Teodoro e do sr. Antonio Teodoro, funcionario dos Hospitais Civis de Lisboa, servindo de madrinha sua tia, a sr.a D. Maria Marques Teodoro, e de padrinho o sr. Mario Matos Rosa Duque.

DOENTES

Em franca convalescença da operação que, com muito exito, lhe foi feita pelo cirurgião sr. dr. Luiz Quintela, encontra-se já na sua casa do Estoril, o sr. dr. Joaquim Canas Cardim, filho do nosso amigo sr. Guilherme Cardim, presidente da Sociedade Propaganda da Costa do Sol.

CARTAZ

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
COLISEU — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45.
REX—A's 21 e 15
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas.

Café Luso

Hoje, das 21 ás 2 horas, magnifica «soirée» em que tomam parte os apreciados artistas **Lucilia do Carmo, Ilda Silva, Mário José Paninho, José Pereira** e o popular detentor do riso **Francisco Santos. Entrada $50.**

Retiro da Severa

NOITE DA MODA

Maria Emilia Ferreira, Rosa Maria, Deonilde Gouveia, Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto, Xavier Pinto e Abilio Ramos.

Amanhã, Sabado, das 22 ás 5, **Grandioso Baile.**

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

Hoje, grandioso programa com os populares artistas: Alcidia Rodrigues, Frutuoso França, Jaime Silva e estreia da popular actriz ARMINDA MARTINS e João Braga. Amanhã: festa artistica de Julio Proença.

Verbena de Santa Catarina

Hoje. FADOS, VARIEDADES e BAILE. Maria de Lourdes, Julio Proença, Carmen Santos e Antonio dos Santos.

DE LUTO

Marquesa de Chaves

Faleceu em Lamego a sr.a D. Julia de Vasconcellos Thompson da Silveira, marquesa de Chaves.

Dotada de primorosas qualidades de caracter, ocupava-se de varias obras de caridade, sobretudo para crianças pobres, que vestia por sua conta.

O seu funeral constituiu uma imponente manifestação de pesar. Fizeram-se representar as principais casas fidalgas do norte, todas as altas individualidades de Lamego, irmandades e inumeras crianças levando flores, com que cobriram a urna que encerrava os restos mortais da ilustre senhora.

Eduardo Jorge

Em Venda Nova, Amadora, faleceu hoje, contando 78 anos de idade, o conhecido industrial de viação sr. Eduardo Jorge.

O extinto que era viuvo, era natural de Arganil e pai dos srs. Eduardo, Carlos, e Pedro Fernando Jorge.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da morada acima indicada. para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

D. Fernanda Fonseca Santos

VILA FRANCA DE XIRA, 14—Faleceu ontem na sua residencia a sr.a D. Fernanda Fonseca Santos, solteira, de 26 anos, filha do sr. Rodolfo dos Santos, guarda-livros, sobrinha do professor da Faculdade de Medicina sr. dr. Reinaldo dos Santos e prima do sr. dr. Rodrigo Cesar Pereira, medico nesta vila. O funeral realiza-se hoje, pelas 19 horas, para o cemiterio local.

«SEMANA DAS COLONIAS»

No Colegio Ulissiponense

Conforme noticiámos, realizou-se ontem neste estabelecimento uma conferencia, dentro do programa da *Semana das Colonias*. Presidiu o director do colegio, sr. professor Gomes da Costa, secretariado pela directora da secção feminina, professora sr.a D. Zenaida Gomes da Costa, e professores drs. Almeida e Silva, Matos Cordeiro e Damasio da Silva.

O orador e professor do colegio sr. dr. José Mendes da Fonseca, historiou com muito brilho os descobrimentos através dos autores do seculos XV e XVI. Salientou as ideias de expansão colonial em Camões e Gil Vicente, referindo-se ao alcance do acto colonial e a sua repercussão na vida das colonias. Apelou para a juventude presente no sentido de defender a herança dos nossos antepassados.

No final, a assistencia, que era numerosissima, tributou ao ilustre conferente uma enorme ovação.

CAIDO AO RIO

De bordo do vapor «Rio Niza», da carreira de Cacilhas, caíu ao rio Antonio Duarte, barbeiro, desempregado, e residente na rua Luz Soriano, 56, r./c. Foi salvo a custo.

Fogões a Gaz-oil

F. M. Palhoto & C.a previnem o publico de que os seus fogões a Gaz-OIL têm a Marca «Pal» em relevo e que só por essa marca tomam a responsabilidade de funcionamento. O telefone n.o 5 1326 atende a toda a hora para dar explicações sobre o assunto e indicar as casas que aêm á venda aquela marca de fogões.

Além da marca a relevo «PAL» as caracteristicas dos nossos fogões são:

Não deitar cheiro, não fazer fumo; manter uma chama azul pura da altura de 15 centimetros aproximadamente; ser esta chama regulavel por uma admissão de ar através de um dispositivo especial; acender e elevar a chama instantaneamente, e sendo a sua torcida do tipo circular em forma de mangueira, absolutamente facil de manejar quer a torcida quer o bocal onde ela funciona.

Exposto isto, bem se compreende que nenhuma responsabilidade podemos tomar de qualquer outra marca que apareça no mercado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á nossa firma para a Quinta da Bela Vista ao Rego — Lisboa.

Vida desportiva

HIPISMO

Os portugueses ganharam o 2.o premio da prova «Generalissimo Franco»

Prosseguiu ontem o concurso hipico de Madrid. Os portugueses continuaram a ter actuação brilhante. Na disputa da prova «Generalissimo Franco», Machado Faria classificou-se em 2.o e 7.o lugares, José Carvalhosa em 11.o, marquês do Funchal em 12.o, e Correia Barrento em 13.o lugar.

FUTEBOL

Torneio Duplo Centenario

O «Torneio Duplo Centenario» de futebol, entre os grupos representativos dos organismos corporativos e de coordenação economica, continua amanhã. Realizam-se os seguintes desafios:

Campo Francisco Lazaro:

A's 17 horas—Grupo Desportivo da Comissão Reguladora do Comercio de Arroz com o Grupo Desportivo da Junta Nacional do Vinho. Arbitro, Manuel Andrade Pinto.

Campo do Lumiar A:

A's 17 horas—Grupo Desportivo da Federação Nacional dos Produtores de Trigo com o Grupo Desportivo do Gremio dos Retalhistas de Mercearia do Sul. Arbitro, Antonio de Carvalho.

A's 19 horas—Grupo Desportivo do Gremio dos Retalhistas de Mercearia do Centro com o Grupo Desportivo da Junta Nacional dos Resinosos. Arbitro, Francisco dos Santos.

UM VIOLENTO INCENDIO

na rua do Arco da Graça

Esta madrugada declarou-se incendio com certa violencia no 3.o andar do predio n.o 35 da rua do Arco da Graça, cujo andar está alugado á firma J. Tavares, proprietaria da «Antiga Confeitaria Pires», da rua da Palma, que o destina a residencia dos seus empregados.

O incendio, que teve começo na carvoeira existente na cozinha, propagou-se a todo este compartimento, passando ainda ao sotão e madeiramento.

Reclamados os socorros pelo guarda-nocturno da area, compareceram prontamente no local os sapadores bombeiros da 1.a e 4.a companhias e os voluntarios da Ajuda, os quais, superiormente dirigidos pelo 1.o comandante do B. S. B., sr. capitão de engenharia Joaquim Gomes Marques, atacaram o incendio com o emprego de 4 agulhetas. Para isso arvoraram uma escada «Magyrus» mecanica ao telhado e á sua acertada intervenção se deve o facto de o incendio não ter consumido o recheio do andar e destruido o sotão.

O fogo consumiu o recheio da cozinha e o tecto deste compartimento e carbonizou portas e alizares, e causou ainda alguns prejuizos no sotão e madeiramento, prejuizos que estão cobertos pelo seguro.

Antes da chegada dos bombeiros, o empregado Manuel de Jesus Mendonça passou da sacada do compartimento do fundo para a sacada do compartimento de entrada sua esposa Dorinda da Conceição Mendonça, que ficara com a retirada cortada pelas chamas.

A «Mocidade Portuguesa»

e o «Diario de Lisboa»

Recebemos o seguinte oficio, que gostosamente arquivamos nas nossas colunas:

«*Sr. director do «Diario de Lisboa»:* — Extremamente penhorado pelas atenções que o jornal que V. tão superiormente dirige tem dispensado á «M. P.», tenho a honra de, em nome do Comissariado Nacional, apresentar a V. os nossos melhores agradecimentos pela valiosa colaboração que nos foi prestada durante as cerimonias com que a organização comemorou o XIV. aniversario da Revolução Nacional.

Renovando os agradecimentos, aproveito a oportunidade para testemunhar a V. a minha elevada consideração. — O secretario-inspector, *José Soares Franco*».

Teatros e cinemas

Imagem do dia

Continua no Tivoli o exito assombroso de «Senhores do Mar», ultima obra-prima do grande fabricante de exitos, Frank Lloyd, glorioso autor de «Cavalgada» e da «Revolta na Bounty»...

O exito de «Senhores do Mar» deve-se não só á sua realização, duma grandeza total, mas á interpretação de Douglas Fairbanks e Margaret Lockwood.

Casimiro Tristão

Recebemos a visita do actor Casimiro Tristão que nos veio agradecer as palavras com que noticiámos a sua chegada. Nada tem que nos agradecer o paladino da «Casa de Gil Vicente», a que os seus colegas vão prestar homenagem numa festa por todos os motivos justa, como justa seria a sua colocação no Sindicato dos Artistas Teatrais, evitando-lhe o regresso a Africa quanda a sua saude requere permanencia na metropole.

Atrás do reposteiro

No Avenida estão-se a realizar os ultimos ensaios de apuro da peça «Quero viver!», original de Manuel Fragoso, cuja estreia se efectuará na proxima quarta-feira. No mesmo teatro começaram ontem os ensaios da comedia «O sr. administrador», de Silva Tavares e Mario Marques.

—São seis as actrizes que vão tomar parte no desempenho da revista inaugural da temporada do teatro Apolo e três os actores comicos do elenco, além dum grupo de «girl's», discipulas de Janou.

— Começaram ontem no Variedades, sob a direcção de Piero, os ensaios da revista «Beleza de hortaliça», de cujo elenco tambem fazem parte os artistas: Alvaro de Almeida, Alberto Reis, Agostinho Lagos e a bailarina Mafalda.

— As futuras organizações artisticas, subsidiadas, obrigar-se-ão á realização de dez meses de espectaculos em Lisboa, ou no Porto e outras cidades, com um descanso de dois meses no verão, mantendo, porém, os contratos dos artistas por um ano completo.

—Seguiram hoje para Sagres, em camionêta, com o seu director, o professor Carlos Santos, os artistas que ali vão interpretar o «Auto das rosas de Santa Maria».

— Agravaram-se os padecimentos do actor Sales Ribeiro. cujo estado inspira sérios cuidados.

— Marie Dubas, em combinação com Erico Braga, reserva para outra oportunidade a sua apresentação no Sá da Bandeira, do Porto, e a sua reaparição em Lisboa num espectaculo popular.

—Os artistas da companhia Maria Matos seguem depois de amanhã para Almeirim, onde vão inaugurar o novo teatro desta vila, com a peça «A Inimiga».

—Terminadas as representações, no Maria Vitoria, da revista «Ora vai tu!», que ali reaparece na segunda-feira, será remodelado e ampliado o elenco da sua companhia titular, para a fantasia «A burra da sorte».

—O empresario Antonio de Macedo, cujas melhoras se têm acentuado ultimamente, está já a tratar dos espectaculos com que vai reabrir, ainda este mês, o Gimnasio e o Variedades, respectivamente, com as peças «A primeira legião» e «Beleza de hortaliça».

—«Afonso Henriques», a alegoria de Matos Sequeira, representar-se-á no castelo de S. Jorge, nas noites de segunda e terça-feira proximas.

—A bordo do «Bagé», chegaram ontem a Lisboa os restantes artistas da «tournée» Beatriz Costa ao Brasil, com o seu secretario Alberto Gorjão. O actor Nascimento Fernandes ficou ainda no Rio de Janeiro, assim como Beatriz Costa.

—Parte brevemente para Melgaço o empresario Ricardo Covões, que ali vai fazer a sua habitual cura de aguas.

—O actor Carlos Baptista, ontem regressado do Brasil, vai ser contratado do empresario Antonio de Macedo

Cinema a preços mais baratos do que nunca, desde hoje, no Coliseu

Aos preços de verão que se iniciam hoje, no Coliseu, podem todos ir vêr esta noite os dois filmes: «A caminho do Canadá e «Nas asas da morte». Os camarotes são a 12$00, 10$00, 7$50 e 6$00; fauteuils a 3$00 e geral a 1$50. Todas as noites: programas duplos diferentes. Amanhã, em «matinée» e á noite: Poil de Carotte» (O Ruivo) e «Casada com dois».

UM PRODUTO UTIL

é o novo sabonete toilette Pearson fabricado com legitima creolina de Pearson. Antes das refeições lave sempre as suas mãos com um sabonete Pearson. Em todas as boas drogarias e farmacias. Dep. geral Raposo Sobrinhos - Largo de S. Julião. 10.

São Luiz — Telef. 7172 — A's 21 e 30 — 7.a semana e ultima — **João Ratão** — Um filme de **Jorge Brum do Canto**. Protagonistas **Oscar de Lemos** e **Maria Domingas** — A 1.a Travessia do Atlantico Sul

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — **Caras esquecidas** — **Zázá** — **Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.**

CAPITOLIO — Telef. 749.. — A's 21 e 1. — **No Salão e no Terraço:** Sonho de grandeza com Fernand.l — **Sergio Panine**

Pavilhão Português — **Os 3 mosqueteiros** — **ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez**

TIVOLI — **A's 21 e 30** — TELEF. 5 0595 — **Senhores do mar** — um filme de **Frank Lloyd** com **Douglas Fairbanks** e **Margaret Lockwood**

CONDES — **A's 21 e 30** — Telef. 2 2523 — **Preços populares** — **Por detrás da fachada** com Lucien Baroux — **A ESCRAVA BRANDA** com Viviane Romance — Balcão e Platéa: $.. e $..

ROYAL — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15 — **A FORTALEZA DO SILENCIO** — **HERDEIRO EM BOLANDAS** — **Preço de verão:** Platéia a 2$5 e 1$50.

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21 — **Andy conquistador** — **O escravo branco**

EDEN — **A's 21 e 30** — Telef. 2 0768 — 4.a semana — **FEITIÇO DO IMPÉRIO** — Um filme de **Antonio Lopes Ribeiro**. Protagonistas: **Luiz de Campos** e **Isabela Tovar**

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — **A Rosa do Rancho** — **Desejo** — Preços unicos — Dia. 2$50 — Noite. 3$00.

REX — Tel. ..565 — A's 21 e 1. — **As 3 raparigas cresceram** — **DR. SOCRATES.**

CASINO ESTORIL — **A's 21 e 30** — **PASTEUR** com Paul Muni

Regressou hoje de Madrid

a embaixada extraordinaria que foi entregar a Franco o Colar da Torre e Espada

No «rapido» de Madrid, regressou hoje da capital espanhola a embaixada extraordinaria composta por oficiais da Armada e do Exercito, que foi entregar ao generalissimo Franco o Grande Colar da Torre e Espada.

Os oficiais manifestaram-nos a excelente impressão que trazem da carinhosa recepção que o Chefe do Estado, o Governo e o povo espanhol lhes proporcionaram.

O embaixador, dr. Teotonio Pereira, e todo o pessoal da embaixada compareceram ontem na gare das Delicias a apresentar despedidas á oficialidade.

Os velhos colonos visitam Sintra

SINTRA, 14—. (Pelo telefone)—Os velhos colonos visitaram hoje esta vila, onde chegaram ás 16 horas. Foram recebidos no salão nobre da Camara Municipal, sendo-lhes dadas as «boas vindas» pelo respectivo presidente, sr. capitão Americo dos Santos que prestou homenagem á obra colonizadora de Portugal e á patriotica persistencia dos nossos colonos.

Concluiu dizendo que Sintra se honra com a visita dos velhos colonos e oferecendo flores ás senhoras das familias dos colonos, uma das quais é sintrense.

O sr. osé Osorio de Oliveira, que representava o sr. agente geral das Colonias, agradeceu a carinhosa recepção dispensada ao Cruzeiro dos Velhos Colonos.

Os colonos visitaram depois o Palacio Nacional de Sintra e ás 18 horas ser-lhes-á oferecido pala Camara um «Colares de honra».

O PORTO pelo telefone

Acidente de trabalho

PORTO, 14. — Ao hospital da Misericordia foi transportado Manuel Barbosa, trabalhador, com esfacelamento do pé esquerdo, fractura de costelas e graves lesões internas, em consequencia dum desastre de que foi vitima numa oficina de serração do Bomfim.

Por furto

Foram presos Elvira Lemos, moradora na residente na praça da Alegria, autoras dum furto sidente na praça da Alegria, autoras dum furto de joias e de dinheiro, no valor de 12 contos, de que foi vitima o industrial João Barbosa, com estabelecimento na rua das Fontainhas.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 15—Santo Vito, Modesto e Crescencia, martires.

Lausperene, sai da igreja paroquial de Santo Antonio em Campolide, para a dos Anjos.

Paroquial de Campolide, ás 11 e 30, missa e procissão da reposição do Santissimo.

Anjos, ás 11 e 30, missa solene da exposição do Santissimo; ás 18 e 30, devoção ao Santissimo.

Capela de Nossa Senhora da Saude, ás 19, terço e ladainha, por musica.

«COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS»

NÃO ha muito que certos jovens mal inspirados e de gôsto muito discutivel, resolveram exibir-se em publico de cabeleiras ao vento.

A falta de cobertura dava-lhes um ar efeminado e mereceu a uma notavel artista do nosso teatro esta observação ferina e subtil:

«Se eles andam em cabelo, como se arranjam para se descobrir perante as senhoras?...».

Com efeito, os mancebos de guedelha descoberta abdicavam assim do imprescindivel e galante gesto que melhor distingue um cavalheiro perante as damas. Além disso, na sua inconsciencia, condenavam á morte uma industria de que vivem milhares de portugueses — **A chapelaria.**

Agora, são as damas que resolveram exibir-se em publico tal como andam na intimidade caseira. De um lado esquecem que até nas igrejas lhes é vedado o ingresso de cabeça descoberta, de outro descem á promiscuidade e confusão entre pessoas de tom e gente do povo.

Com efeito, apenas as servas e as mulheres humildes em geral, pelo hábito e falta de recursos, deixam de usar a indispensavel moldura para o realce da beleza do rosto.

Depois, já teriam as senhoras reflectido no péssimo aspecto que lhes dá a cabeleira revolta, o desalinho em que o vento lhes põe o belo ornamento de que a Natureza as dotou e cujo arranjo frequente lhes custa sacrificios?

E não é de pequena monta, ainda, a ruina que podem trazer á multidão que trabalha, para lhes inventar os curiosos modelos sempre renovados, absolutamente indispensaveis á compostura social e que são os naturais complementos da indumentaria e da formosura femininas.

NOTA ECONOMICA

Toros de pinho

Um dos organismos corporativos que publicaram os seus relatorios de 1939 no Fasciculo I do Vol. I do *Boletim* respectivo, foi o *Gremio dos Exportadores de Madeiras para minas*.

O ano de 1939 não foi bom para esse ramo do nosso comercio externo pois exportaram-se, durante ele, apenas 179.430 toneladas em relação a 212.488 no ano anterior.

A exportação de 1939 distribuiu-se assim:

Toros verdes com casca 138.293 Tons.
Toros descascados ... ... 41.137 »

Dos primeiros foi a Inglaterra o quasi exclusivo destino. Só 450 toneladas foram para Espanha.

Dos segundos a Inglaterra levou-nos 26.646 toneladas, tendo sido exportadas para o Marrocos Francês 6.721, para a Alemanha 6.000, para a Espanha 1.766 e para a Holanda 4.

Dos toros exportados, no ano ultimo, 37,7 % foram transportados em navios portugueses.

Os portos de saída foram:

Lisboa	132.413	Tons.
Viana	18.584	»
Leixões	11.984	»
Douro	11.800	»
Figueira da Foz	2.433	»

Pela fronteira terrestre saíram 2.216 toneladas.

O Gremio queixa-se de deficiencias de instalação em alguns portos, incluindo Lisboa e Leixões, e do elevado custo das tarifas. Queixa-se tambem da insuficiencia do material ferroviario, que a boa vontade da C. P., assinalada no Relatorio, não basta para suprir.

Tudo indica que, no ano corrente, a exportação de esteios para minas excederá á de 1939, aproximando-se da de 1938. Nos primeiros quatro meses do ano exportaram-se 73.949 toneladas no valor de 4.970 contos. Se nos meses restantes se mantiver o mesmo ritmo, exceder-se-á um pouco a exportação de 1938. Mas ficaremos ainda muito longe dos numeros de 1937, 1934, 1933 e 1932. Em 1934 a exportação atingiu 376.301 toneladas, sendo a mais elevada dos ultimos dez anos. Nesse ano só para Inglaterra foram 372.197 toneladas, tendo ido para Espanha 3.822.

Nos outros três a exportação excedeu muito 250.000 toneladas.

Não ha duvida de que a Inglaterra é, de ha muito, o nosso primeiro mercado de toros de pinho, seguida, a grande distancia, pela Espanha e por Marrocos.

Devemos a esses mercados pelo menos o fornecimento bastante para as suas necessidades normais.

Os nossos Serviços Florestais são dos mais bem dotados e dos mais eficientes. As areas de pinhal aumentam constantemente e com elas as nossas possibilidades.

Mas não bastará exportar mais, embora possamos fazê-lo, depois de largamente assegurado o suprimento das nossas necessidades do consumo de lenha.

Precisamos tambem, como o Gremio diz, de que a exportação seja distribuida pelas diferentes zonas do país.

Importa que a lavoura de Entre-Douro e Minho e Trás-os-Montes possa beneficiar de uma exportação em que é tradicionalmente interessada.

Não havendo duvida sobre que os recursos do país em lenhas cobrem largamente as suas necessidades, mesmo contando com as derivadas das restrições na compra do carvão estrangeiro, e não prejudicando a exportação de toros a industria de resinosos, o que importa é ampliar essa exportação.

Ampliá-la e valorizá-la, não só mantendo os nossos mercados certos e tradicionais mas substituindo outros fornecedores no suprimento das necessidades deles, com um espirito de utilidade reciproca de que haverá porventura outras vantagens a tirar.

NUNO SIMÕES

«Eva» de Santo Antonio

O sorteio dos premios realizou-se hoje

Na sede da Casa da Imprensa realizou-se hoje a extracção dos premios da «Eva» de Santo Antonio, acto a que assistiram numerosas pessoas e que foi presidido pelo sr. Manuel Correia da Silva Carvalho, em representação do chefe do distrito de Lisboa. Na mesa tomaram lugar, além da directora da «Eva», a sr.ª D. Maria Assucena Teixeira Barbas, e o sr. Nicolau da Silva representantes dos portadores de exemplares do numero especial de Santo Antonio.

O resultado da extracção foi o seguinte: Premio n.º 1 — décimo da lotaria de Santo Antonio n.º 4.297 e seis meses de vida garantida, ao exemplar numero 4.805; N.º 2 — Idem n.º 1.016 e seis meses de vida garantida ao numero 4.901; N.º 3 — Idem n.º 1.017 e seis meses de vida garantida, ao numero 19.055; N.º 4 — Meio bilhete n.º 1.030 e um serviço de chá, ao numero 23.021; N.º 5 — Idem n.º 6.351 e um serviço de café, ao numero 4.021; N.º 6 — Idem n.º 952 e meia caixa de vinho do Porto, ao numero 1.071; N.º 7 — Idem n.º 4.963 e meia caixa de vinho do Porto, ao numero 8.924; N.º 8 — Idem n.º 4.794 e meia caixa de espumante, ao numero 15.766; N.º 9 — Idem n.º 8.615 e uma série de perfumarias Naly, ao numero 13.443; N.º 10 — Idem n.º 5.737 e uma série de perfumarias Naly, ao numero 4.634; N.º 11 — Idem n.º 598 e meia caixa de meias de sêda natural, ao numero 19.324; N.º 12 — Idem n.º 7.909 e uma blusa de malha, ao numero 8.067; N.º 13 — Idem n.º 3.103 e uma série de perfumarias Naly, ao numero 726; N.º 14 — Um corte de sêda estampada para vestido, ao numero 23.685; N.º 15 — 24 latas de conserva, ao numero 1.341; N.º 16 — Meia caixa de meias de sêda, ao numero 9.549; N.º 17 — Uma série de perfumarias Naly, ao numero 15.142; N.º 18 — Uma batedeira para «mayonnaise», dôces, etc., ao numero 391; N.º 19 — Um décimo para a lotaria de Santo Antonio n.º 8.649, ao numero 14.683; N.º 20 — Idem n.º 8.649, ao numero 21.933; N.º 21 — Idem n.º 8.611, ao numero 19.471; N.º 22 — Idem n.º 8.611, ao numero 9.348; N.º 23 — Idem n.º 7.949, ao numero 11.036; N.º 24 — Idem n.º 7.949, ao numero 23.786; N.º 25 — Idem n.º 7.911, ao numero 22.606; N.º 26 — Idem n.º 7.911, ao numero 9.236; N.º 27 — Idem n.º 7.221, ao numero 11.787; N.º 28 — Idem n.º 7.221, ao numero 13.659; N.º 29 — Idem n.º 6.352, ao numero 5.086; N.º 30 — Idem n.º 6.352, ao numero 1.745; N.º 31 — Idem n.º 6.362, ao numero 9.257; N.º 32 — Idem n.º 6.362, ao numero 22.055; N.º 33 — Idem n.º 6.366, ao numero 3.967; N.º 34 — Idem n.º 6.366, ao numero 23.597; N.º 35 — Idem n.º 6.377, ao numero 19.913; N.º 36 — Idem n.º 6.377, ao numero 23.055; N.º 37 — Idem n.º 6.399, ao numero 20.228; N.º 38 — Idem n.º 6.399, ao numero 17.918; N.º 39 — Idem n.º 5.949, ao numero 15.277; N.º 40 — Idem n.º 5.949, ao numero 24.394; N.º 41 — Idem n.º 5.941, ao numero 11.006; N.º 42 — Idem n.º 5.941, ao numero 12.561; N.º 43 — Idem n.º 5.933, ao numero 6.081; N.º 44 — Idem n.º 5.933, ao numero 9.111; N.º 45 — Idem n.º 5.923, ao numero 6.092; N.º 46 — Idem n.º 5.923, ao numero 7.983; N.º 47 — Idem n.º 5.921, ao numero 20.350; N.º 48 — Idem n.º 5.921, ao numero 3.720; N.º 49 — Idem n.º 5.733, ao numero 16.622; N.º 50 — Idem n.º 5.733, ao numero 12.450; N.º 51 — Idem n.º 5.731, ao numero 20.063; N.º 52 — Idem n.º 5.731, ao numero 5.725; N.º 53 — Idem n.º 4.994, ao numero 24.407; N.º 54 — Idem n.º 4.994, ao numero 6.376; N.º 55 — Idem n.º 4.982, ao numero 16.497; N.º 56 — Idem n.º 4.982, ao numero 5.074; N.º 57 — Idem n.º 4.308, ao numero 16.758; N.º 58 — Idem n.º 4.308, ao numero 10.086; N.º 59 — Idem n.º 3.064, ao numero 19.887; N.º 60 — Idem n.º 3.064, ao numero 10.536; N.º 61 — Idem n.º 2.502, ao numero 11.025; N.º 62 — Idem n.º 2.502, ao numero 1.783; N.º 63 — Idem n.º 1.018, ao numero 3.505; N.º 64 — Idem n.º 958, ao numero 21.665; N.º 65 — Idem n.º 956, ao numero 20.857.

BOLSA DE LISBOA

14 de Junho

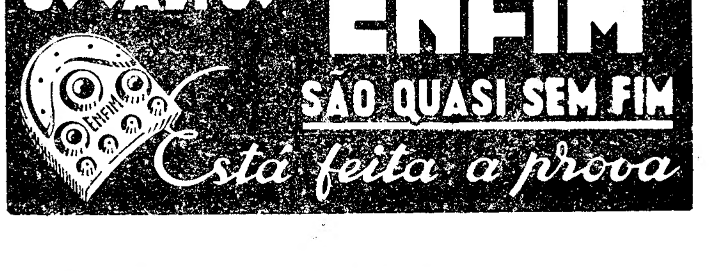
VALORES	Vencuario	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 % T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 1|2 T. 10	—	—	—
Consolidado 4 3|4 T. 10.	—	—	—
Consolidado 5 1|2 T. 10	—	—	—
Obrs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie.......	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas		—	—
Externas 3.ª serie.. . ..	1.240$00	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3. serie s|j.	100$00	99$00	101$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. .	—	—	—
Ultramarino cp. T. 10 .	—	21$00	23$00
Portugal port. T. p	—		1.000$00
Fidelidade.	—	—	20.500$0
Nacional.................	—	—	
Tagus....................	—	—	1.000$00
Sagres.	—	1.300$00	1.400$00
Aguas Lisboa port.......	—	—	139$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela.........	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p...	—	—	
Credito Predial port....	—	6$00	6$30
Gás e Electricidade cp..	129$00	128$50	129$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	325$00	320$00	335$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em	310$00		320$00
Industria Aliança	105$00	101$00	107$00
Portugal e Colonias	62$2	6 $10	62$40
Nacional Navegaçao T. p.	161$00	160$00	162$00
Colonial de Navegação		102$00	105$00
Portuguesa de Pesca T. p.	250$00	247$00	255$00
Im. Farmaceutica........	280$00	275$00	285$00
Portuguesa de Tabacos.	284$00	283$00	285$00
Tabacos de Portugal....	260$00	260$00	264$00
União Electrica Portug	—	—	—
Cassequel...............	220$00	215$00	220$00
Agricola das Neves......	—	170$00	200$00
Agricultura Colonial....	—	—	
Açucar de Angola......	520$00	515$00	525$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	64$5	63$00	65$00
Ilha do Principe.........	161$00	163$00	162$00
Zambezia T. 25...........	15$00	14$5	15$40
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	
Norte de Portugal 5 %. .	96$00		97$50
C. P. 6 %..	—	102$00	110$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	106$0	111$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp...	—		—
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	—	910$00	920$00
União Elect. Port. 5 % .	—		—
Buzi 5 1|2 % T. p.......	—	88$00	—
Buzi 6 1|2 % T. p.......	—	—	

COSTA, L.da
Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$25,0	100$75 0
New-York	2 $00,0	27$50 0
Paris	$58.0	$59.0

AMANHÃ
"EVA"
Lança o sensacional
"Concurso dos Namorados"
200 premios!
Aumento de formato!
O mesmo preço:
1$50
Vejam os premios no numero de amanhã



O drama de Moscovo

A cortina de fumo norte-mericana mal deixa vêr o drama diplomatico que começou a ser representado em Moscovo. O chefe do governo francês dirigiu um apêlo comovente ao Presidente Roosevelt. O sr. Reynaud pediu aos Estados Unidos um apoio moral sem restrições, o que de antemão lhe está assegurado, e um auxilio em material que possa suprir as deficiencias reveladas no campo dos aliados, desde que começaram as hostilidades. Dada a desproporção numerica entre as frotas aereas anglo-francesa e alemã, é evidente que, sem o envio de alguns milhares de aparelhos norte-americanos, o Reich teria ha muito alcançado a supremacia nos ares.

Os arsenais e as fabricas dos Estados Unidos vão produzir o maximo. Os grandes industriais como os poderosos sindicatos de trabalhadores puseram-se para isso de acôrdo. A transferencia para a frota aliada de alguns modernos contra-torpedeiros da esquadra dos Estados Unidos marca o fim da neutralidade activa deste pais. Com os navios, são os canhões e os bombardeiros que os americanos se preparam para enviar apressadamente, á Europa, a-fim de dar remedio ás deficiencias que a impreparação e a imprudencia de Londres e de Paris acumularam em vinte anos. Isso é, sobretudo, o futuro.

Antes do futuro ha o presente. E o presente é pouco tranquilizador para a causa das nações ocidentais. A batalha que está travada ha dez dias, entre o mar e a linha Maginot, só não se transformou em derrota total, graças á elasticidade do dispositivo imaginado por Weygand, ás qualidades do comando francês e á iniciativa dos executantes. Se exceptuarmos o envolvimento das forças britanicas que guarneciam o sector de Bresle, a linha movel que se opõe ao avanço alemão tem resistido. O recuo, implicando o sacrificio de Paris, efectua-se sem brechas aniquiladoras.

Além do comando, ha os efectivos e o material. A diferença de efectivos é diariamente assinalada pelos franceses. Para lhe dar remedio os ingleses estão a fazer um esforço apreciavel. Mas a Grã-Bretanha só decretou o serviço militar obrigatorio em abril do ano passado e só fez a primeira incorporação em junho. André Maurrois, aludindo aos aliados do seu país, disse que vale mais uma divisão mal preparada, nesta altura, do que algumas divisões bem equipadas, dentro de poucas semanas.

Resta o material. A ofensiva alemã deve o seu exito á marcha conjugada dos aviões de bombardeamento e dos carros de combate. São esses os elementos essenciais que decidem da sorte da batalha. Os alemães asseguram que, nos ultimos dias, destruiram algumas centenas de engenhos blindados franceses. Se somarmos este prejuizo ás perdas do corpo expedicionario inglês na Flandres, é facil calcular onde se fazem sentir, de maneira mais aflitiva, as necessidades do exercito franco-britanico.

Em Moscovo a actividade dos diplomatas redobra. Molotov recebe, sucessivamente, o representante da Italia, Rosso, os novos embaixadores da Grã-Bretanha e da França, Sttafford Cripps e Labonne, o enviado dos Estados Unidos, Steinhardt. Estas diligencias têm um caracter premente. Com elas coincidem as visitas do embaixador turco. Trata-se da execução do pacto de Ankara. Trata-se tambem, segundo todas as probabilidades, da utilização dos recursos sovieticos em material. «De nada serviria aos homens levianos, que raciocinam com os nervos, verter lagrimas de sangue no dia em que a Russia estivesse de acôrdo com a Alemanha. Olhando o mapa, verifica-se que para a França é um inperativo geografico ter um entendimento eficaz com Moscovo». Estas palavras, que são do sr. Paul Reynaud no seu livro sobre a «Defesa Nacional», esclarecem o fundo do drama diplomatico que está a representar-se na capital dos sovietes.—C. F.

Leiam o

fixe

O ciclo medieval das festas centenarias

O acto comemorativo da conquista

celebrou-se hoje em Faro c

O eng. Duarte Pacheco inaugurou o monume

(Do nosso enviado especial)

FARO, 14. — *(Pelo telefone)*. — A capital do Algarve encheu-se de bandeiras, de colchas e de flores, e atapetou de junquilhos as suas ruas, para receber o representante do Chefe do Estado, que é simultaneamente um ilustre algarvio: o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações.

A's 10 e 30 realizou-se, no salão nobre do Governo Civil, a recepção em sua honra, a que assistiram as autoridades militares e civis do Algarve, dirigentes da «Legião» e da «Mocidade» Portuguesa», os generais Tasso de Miranda Cabral e Magalhães Correia, os bispos do Algarve, de Beja e de Cabo Verde, o grande poéta Candido Guerreiro, magistrados e funcionalismo.

A guarda de honra foi feita por duas companhias de caçadores 4, com a banda de infantaria 16, que executou a «Portuguesa».

De Viseu vieram com o capitão Engracia, comandante distrital da «Legião, vinte oficiais legionarios, com as bandeiras de todos os «terços» do distrito.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco deu a direita ao sr. D. Marcelino Franco, bispo do Algarve, e a esquerda ao sr. dr. Correia Nascimento, presidente da Junta de Provincia.

O sr. major Monteiro Leite, governador civil, lamentou que a situação internacional não permita que venham ao Algarve o sr. general Carmona e o sr. dr. Oliveira Salazar. Prestou homenagem a ambos, assim como a todos os ministros, e em especial ao sr. engenheiro Duarte Pacheco, que o Algarve se orgulha de ter como filho. Depois de evocar as grandiosas festas de Guimarães, disse: «Cabe ao Algarve a honra de fechar, com chave de ouro, as festas comemorativas da epoca medieval. Foi aqui, nesta gloriosa terra, que Portugal atingiu a maioridade e a posse completa da pequena casa lusitana, e foi daqui que partiram os primeiros navegadores, os que conquistaram terras africanas e os que descobriram e civilizaram afastados territorios.

Terminou afirmando que Portugal será eterno no espaço e no tempo.

O sr. dr. Correia Nascimento agradeceu que a representação do Chefe do Estado e do Governo tivesse sido entregue a um filho do Algarve, cuja obra notavel todos os algarvios consideram como sua em parte.

O sr. engenheiro Morais Sarmento, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, salientou o facto de, no meio da tragedia europeia, se manter a silenciosa mas firme confiança no Chefe prestigioso a quem estão entregues os destinos de Portugal independente que herdámos e queremos legar aos nossos filhos.

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações disse: «E' para mim particularmente comovedor vêr como a gente do Algarve se associa ás comemorações centenarias, como tem saudado o Chefe do Estado, como manifesta a sua confiança no Governo. Nesta hora incerta, é consolador para os chefes verem todos os portugueses reunidos em sua volta por Portugal.

Depois de muitos «vivas», e palmas, o ministro saiu e dirigiu-se ao arco da vila, onde, pelo presidente da Camara Municipal, sr. Guerreiro de Barros, lhe foi entregue uma interessante chave simbolica da cidade, feita por alunos da Escola Industrial e Comercial, sob um projecto do pintor Lyster Franco.

Depois foi descerrada uma lapide comemorativa do 4.º centenario da elevação de Faro á categoria de cidade, e de homenagem ao rei D. João III que em 1540 procedeu a essa elevação.

Pela rua do Municipio, coberta de estevas, sob uma chuva de flores e papelinhos coloridos, com frases patrioticas, o ministro dirigiu-se entre palmas e «vivas» ao largo da Sé, onde procedeu ao descerramento da estatua do grande ministro do Algarve, D. Francisco Gomes de Avelar, belo e expressivo trabalho do escultor Raul Xavier, cuja construção foi da iniciativa do sr. dr. Mario Lyster Franco. Este e o bispo do Algarve enalteceram a obra do maior prelado da diocese, que foi simultaneamente uma das mais altas figuras do episcopado português. A sua acção de benemerito, que lhe valeu o nome de «Bispo Santo» e de «Pai dos Pobres», de promotor do desenvolvimento industrial e agricola do Algarve, de construtor de pontes e estradas de criador de fortes defesas fronteiriças—foi evocada com calor e entusiasmo.

O sr. bispo do Algarve celebrou depois missa campal. O altar estava instalado na Torre da Sé.

A's 16 horas foram inaugurados, em dependencias do seminario, as exposições de arte sacra, e iconografica e bibliografica de D. Francisco Gomes de Avelar.

A's 16 e 30, na praça de D. Afonso III, começou o acto comemorativo da conquista do Algarve aos mouros.

O discurso do dr. Julio Dantas

O sr. dr. Julio Dantas, ilustre algarvio e presidente da comissão executiva dos centenarios, pronunciou um brilhante discurso que foi lido ao mesmo tempo, nas suas escolas, por todos os professores do distrito de Faro.

O orador começou por dizer os motivos que o levaram a usar da palavra nesta solenidade, vindo perante o povo de Faro «—povo de marinheiros em cujas veias corre generoso sangue fenicio, romano e arabe—justificar as razões porque se construiu este monumento, que hoje se inaugura».

E acrescentou:

«Na jornada triunfal da primeira epoca das comemorações—jornada simbolica da propria marcha da Nação no tempo e no espaço, desde o castelo de Mumadona, berço da Monarquia, até ao rochedo de Sagres, berço do Imperio—temos celebrado todas as datas essenciais da fundação e da conquista. Com efeito, em 1128, a provincia portucalense separou-se paar sempre da Galiza do Norte, constituindo o nucleo de formação da nacionalidade futura. Comemorámos esse facto em Guimarães. Em 1139, depois do grande fossado no coração da terra sarracena, que o «Chronicon Lamecense» é o primeiro a assinalar, os barões, obedecendo á tradição visigotica, elegem o seu rei. Celebrámos esse facto em Ourique. Em 1141 dá-se o combate, torneio ou bofordo da Veiga da Matança ou da Portela do Extremo, e, como consequencia da acção militar cuja vitoria coube aos portugueses, assina-se o instrumento da paz entre Leão e Portugal; duas espadas reais cruzam-se pacificamente diante do Evangelho bizantino da Sé de Zamora, e o suzerano, Afonso VII, reconhece o rei e o reino. Comemoramos esse facto em Valdevez. Em 1147, pela conquista de Lisboa, base geografico-maritima, capital historica de Portugal, lavra-se, na expressão de um historiador, «a acta do nosso nascimento politico»; em 1179, a bula do papa Alexandre III confirma a posse do territorio e o titulo real á estirpe dinastica de Borgonha. Celebrámos esses factos na capital. Que vimos agora fazer aqui? Que significa este monumento, perante o qual todos os corações algarvios palpitam de justificado orgulho? Significa que em 1249, pela conquista do Algarve, realizámos a unidade territorial da Nação. E tão sólidamente, tão perduravelmente, com tão fortes raizes tradicionais essa unidade se constituiu, que resistiu a todas as vicissitudes da historia—e dura ha setecentos anos».

Exaltou depois, num belo rasgo de eloquencia, a terra algarvia, dizendo:

«Meus senhores, a terra algarvia é tão bela que não podia deixar de ser portuguesa. Desde o anfiteatro de montanhas, ao norte, coroado de carvalhos e de castanheiros patriarcais, até ás ondulações verdes e fecundas do barrocal; desde as peneplanicies da sub-serra até á doçura vergiliana do Litoral magnifico—o cálido Chenchir da toponimia arabe, paraiso de vinhedos, de vergeis, de hortas, de pomares, doirada écloga, manto branco e rosado de amendoeiras em flor aos primeiros assomos da primavera—que prodigio da Natureza, que Terra de Promissão, que presente de Deus! Gloria aos homens que ha sete seculos conquistaram este precioso florão para a corôa de Portugal! Gloria aos barões, gigantes mitrados e cobertos de ferro, aos cavaleiros das Ordens, ao povo hirsuto dos concelhos, que se atirava para o fragor dos combates apenas com um peitoral de cortiça sobre o coração;—gloria tambem aos Cruzados frizios, dinamarqueses, saxões, normandos, alemães, nossos companheiros de armas, nossos irmãos em Cristo, que com a sua cruz, as suas galés e a sua espada ajudaram o Algarve a ser português! E' a memoria de todos esses herois remotos que este monumento acorda para a nossa gratidão. Sem eles, talvez a Nação não tivesse chegado a adquirir a sua actual expressão geografica. Sem eles, não seria porventura português aquele veneravel rochedo de

O heroico soldado Milhões hasteando a bandeira nacional no plaino de S. Pedro da Cabeça, onde se feriu a batalha de Ourique

UM CRIME REPELENTE

Matou uma criar

para evitar que os pa

No dia 20 do mês passado, desapareceu, misteriosamente, da quinta do Rangel, em Alenquer, uma criancinha de 19 meses, chamada Duarte Henrique Perdigão. O pai do pequenito, José Duarte Henrique, depois de a ter procurado, aflitivamente, por toda a parte, teve conhecimento de que na tarde do dia em que o pequenito desapareceu, ele fôra visto a chorar, junto do seu vizinho Manuel Pereira. O sr. José Duarte Henrique apresentou queixa do caso ás autoridades de Alenquer, que prenderam por suspeita o Manuel Pereira, a mãi dele, Madalena Rosa, e o padrasto José Rodrigues. Interrogados, negaram terminantemente terem visto o pequenito, como tambem que lhe tivessem feito mal. Depois de alguns dias de incomunicabilidade, foram restituidos á liberdade, porque nada se apurou contra eles.

No dia 27, porém, apareceu, no ribeiro da Horta, o cadaver da criança, junto dum enorme pedregulho. Ao cabo de varias diligencias feitas por um agente da P. I. C. de Lisboa, foram novamente detidos o Manuel Pereira e a familia.

Depois de aturados interrogatorios o cas

do Algarve aos mouros

om a maior solenidade

nto a um grande ministro algarvio

Barlavento, onde ha cinco seculos a aguia imperial pousou para levantar o vôo e dominar o Mundo!

*Santa Maria, chamaram os cristãos á velha Harum, que neste momento representa para nós o Algarve inteiro. Santa Maria dos cavaleiros, dos navegantes, dos pescadores; Santa Maria do rei bolonhês, cuja torre se ergue ainda sobre a galilé da catedral; Santa Maria de Jeronimo Osorio, do bispo Avelar, do poeta João de Deus, de todo o Algarve e de todos os algarvios, onde quer que eles nascessem—dir-se-ia que tão alta invocação a salvou. Arruinaram-na os terramotos, devastaram-na as tempestades, assolaram-na os homens; por instantes, pareceu pesar sobre ela a mesma fatalidade que destruira a Ossónoba fenicia ou romana; e entretanto, como uma criança aconchegada no regaço da Virgem—*Mater admirabilis*—Faro permaneceu. Nada puderam, contra esse amparo divino, as guerras e as catastrofes. Na historia de Santa Maria de Faro, na sua paisagem risonha, ha reminiscencias da Legenda Aurea, qualquer coisa que nos recorda a graça eterna das Natividades cristãs. Durante o seculo XVI, três reis magos da Renascença vieram trazer-lhe as suas oferendas: D. Manuel concede-lhe foral novo; D. João III, em 1540—ha precisamente quatro seculos—dá-lhe foros de cidade do reino; D. Sebastião, antes de partir para a morte, coloca-lhe na pedra de armas a mitra e o báculo episcopal. Pois bem: agora, que se completam quatrocentos anos sobre a elevação de Faro a cidade, que lhe trazemos nós, portugueses de 1940? Este monumento. Este padrão votivo, que recorda, a um tempo, a cristianização da cidade e a unidade indestrutivel do territorio português».*

E prosseguiu:

«Completou-se aqui, é certo, o esforço da reconquista. Mas não é esse o unico titulo de gloria do Algarve. Se alguma cousa de heroico terminou além, para leste, no castelo de Albufeira—a obra da unidade territorial—, alguma coisa de mais glorioso ainda começou a oeste, na costa de Lagos e no rochedo de Sagres: a obra da expansão ultramarina. O Algarve reune, num abraço refulgente, o fim de uma epopeia ao principio de outra. Foi aqui, debruçado nos asperos promontorios onde a Europa acaba, que um português, principe taciturno—o mesmo que nós vemos nas tábuas de Nuno Gonçalves e na iluminura do códice de Azurara—sentiu, como nenhum outro homem do seu tempo, que Portugal possuia uma alma grande de mais para viver num corpo tão pequeno. A carta de Marino Sanuto e o portulano laurenciano mostravam a Africa cercada de mar: demonstrá-lo práticamente, atingir as Indias, abrir uma nova estrada maritima ao comercio universal—eis o pensamento do Infante, eis a ideia-força que determinou e conduziu, já antes de D. João II, as navegações progressivas do ciclo henriquino. Onde encontrou esse homem singular os animos ousados, os braços robustos capazes de realizar a sua obra? Além, em Lagos, berço de Gil Eanes, de Lançarote, de Estevão Afonso, de Vicente Dias, de tantos outros, meus remotos patricios, que desfizeram a lenda do Mar Tenebroso, que lançaram aos pés do Infante Navegador as rosas de Santa Maria, que foram os precursores da grande revolução geografica operada no fim do seculo XV pelo genio e pela ciencia nautica portuguesa. Todos eles nos ouvem; todos estão connosco nesta hora; vejo-os entre o povo que me escuta; reconheço os seus olhos profundos, as suas faces de bronze queimadas do sol e do mar; e já não sei distinguir entre os herois das duas epopeias algarvias—a dos cavaleiros e a dos navegadores—, de tal modo eles se confundem, tão intimamente o nosso espirito os une no mesmo sentimento de orgulho e de gratidão».

E terminou:

«Algarvios! Eis o padrão comemorativo dos sete seculos do Algarve português. Monumento austero e simples, todo o seu valor reside no passado que consagra e nas memorias que perpetua. Estimai-o e conservai-o. Mal das Patrias em cuja consciencia colectiva não vive, sagrado e palpitante, o culto da sua historia, porque os povos que se esquecem de si mesmos são povos destinados a desaparecer. E' o Futuro que estimula a energia das Nações; mas é o Passado que assegura a sua unidade, que fortalece a sua armadura moral, que nelas mantem o sentimento profundo da propria personalidade. Celebrando a unidade geografica e politica da Nação, que se completou aqui ha quasi setecentos anos, Portugal afirma o seu direito á vida, e pratica, na hora dramatica que o mundo atravessa, um acto de serenidade e de fé, não apenas nos seus destinos, mas nos destinos da Civilização latino-cristã. Neste momento, não é apenas o Algarve que todos nós, algarvios, temos no coração; é o grande lar português; é a Nação, na sua realidade integral e na sua continuidade historica; é a herança que recebemos dos nossos pais e que legamos intacta aos nossos filhos; é a Patria — é Portugal!».

O bispo do Algarve benzeu depois o padrão comemorativo da realização da unidade territorial de Portugal.

A's 17 horas, foi inaugurada no largo de S. Francisco a exposição regional e das festas provinciais do Algarve admiravel realização do artista algarvio Carlos Porfirio.

Além dos «stands» de cada industria ou comercio, vêem-se ali os de quatro organismos orientadores: o Instituto Nacional do Trabalho, o das Conservas de Peixe, e as Juntas Nacionais da Cortiça e do Vinho.

A' noite haverá jantar de gala na Camara, concerto, tambem de gala, pela grande Orquestra da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, folguedos particulares e fogos de artificio, emquanto em Sagres se realizam a procissão das velas e a velada de armas, precursora da grande festa de amanhã.—F. C.

ça de 19 meses

is a ouvissem chorar

esclareceu-se na sua repelente hediondez. De facto, o criminoso foi o Manuel Pereira que, depois de ter batido na criancinha, para que os pais não a ouvissem chorar, lhe tapou, violentamente, a bôca, asfixiando-a.

Em seguida foi colocar o cadaver sobre umas ervas do rio Valdona. A' noite, ao chegar a casa, a mãe, que já tinha conhecimento do caso, por intermedio da filha, Maria Ana, que assistira ao crime, preguntou-lhe onde deixara o cadaver. Ambos se dirigiram ao local, voltando a mãe do criminoso outra vez ao local, mas sózinha. Friamente, meteu o corpinho num saco, e foi enterrá-lo junto duma macieira, no casal onde moram. Quando foram postos em liberdade desenterraram o cadaver, e foram lançá-lo ao rio da Horta, onde foi encontrado por uns rapazes que andavam a apanhar passaros.

O criminoso, que é uma pessoa de maus instintos, ficou preso, assim como a mãe e o homem que vivia com ela. Supõe-se que o motivo de terem deitado ao rio o inocente, era para fazerem acreditar que fôra vitima dum acidente.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 26°,8; minima, 15°.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 26°,5; minima, 16°,8.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Bom tempo. Vento dos quadrantes N moderado, passando no começo da tarde a bastante forte, com rajada. Pequena subida de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

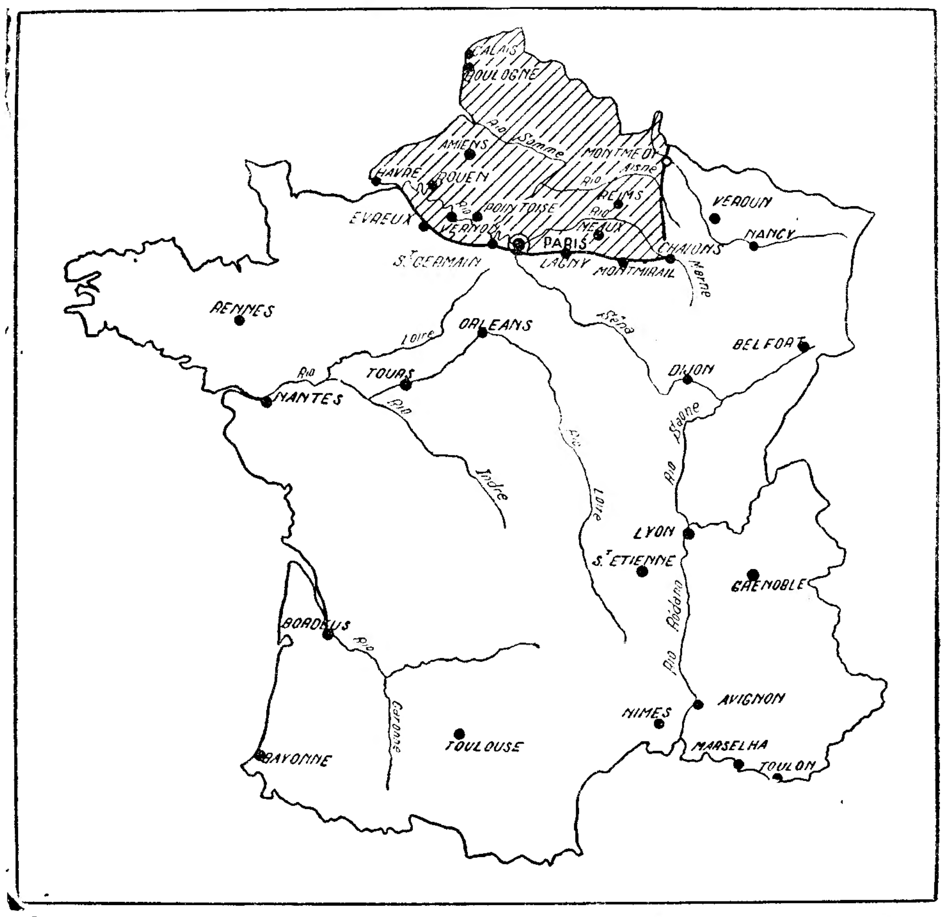
A maior colecção de aparelhos fotograficos

PELICULAS GEVAERT

TRABALHOS PARA AMADORES

GARCEZ, L.DA **CHIADO**

A situação militar



A parte tracejada indica o territorio francês ocupado pelas tropas alemãs, que é aproximadamente um decimo da superficie da França

O contra-ataque dos franceses, a ooste de Paris, sobre o Ourcq, no qual conseguiram avançar cêrca de oito quilometros, teve importancia limitada. Não foi operação destinada a defender a capital, mas apenas a flagelar, de flanco, as tropas alemãs que marcham entre Paris e Chalons.

Desta maneira, demorou-se o seu avanço, e abriu-se largo caminho, para a retaguarda, ás tropas francesas que se encontravam na linha Meaux-Senlis-Creil e que retiram pela direita da capital. Esta, declarada cidade aberta, não pode ser atravessada pelas tropas francesas, cuja missão se resume a contorná-la.

Por sua vez, as divisões de Weygand, que haviam formado a ala direita do saliente de Paris, ao longo do Oise, desde Creil a leste de Meulan, retiram pela esquerda da capital, entre Mantes-sobre-o-Sena e Versailles.

Entretanto, as tropas alemãs entram em Paris.

* * *

Muito mais importante, sob o ponto de vista estrategico e tactico, que a ocupação de Paris, é o progresso alemão no eixo de marcha Reims-Chalons, pelo vale do Vesle.

As tropas alemãs atravessaram o Marne e formaram saliente que ameaça a retaguarda do flanco esquerdo da linha Maginot e trata de envolver a região fortificada de Verdun.

Por emquanto, a cunha *francesa Chalons-Montmedy-Boulay (fronteira) é bastante larga para se manter e para acudirem reforços á região de Chalons-Suippes-Varennes. Mas duvidamos que os franceses possam ou queiram conservar-se em inutil saliente. E' provavel que toda a região de Montmedy venha a ser abandonada, para que a nova linha francesa se apoie nas zonas fortificadas de Verdun, Briey, Thionville e Metz.*

Desta maneira, entre Montmedy e Thionville, seria evacuada pequena parte da ala esquerda da linha Maginot, para rectificar, consolidar e encurtar a frente.

* * *

Tivemos bons motivos na persistencia com que afirmámos:

1.°—Que não houve brechas francas no dispositivo de Weygand desde o começo da batalha do Somme;

2.°—Que, consequentemente, nunca os alemães conseguiram envolvimentos decisivos ou importantes de nucleos militares franceses.

Mais uma confirmação: Segundo o comunicado alemão de ontem, o numero total de prisioneiros, desde o começo da batalha, é apenas de 100.000 homens, incluindo os 26.000 franco-britanicos que capitularam em St. Valery.

Em batalha durissima e prolongada que se estende numa frente de 350 quilometros, aquele numero é relativo a um exercito de mais de dois milhões de homens que se limita a combater em retirada. Por consequencia, fica áquem das nossas proprias previsões. Supunhamo-lo maior, porque seria natural que o fosse. Tão diminuto, prova a boa execução da manobra ordenada por Weygand, e confirma que não houve nem brechas, nem envolvimentos.

* *

Um colaborador ilustre do Diario de Lisboa, *cujos artigos são sinteses modelares dos acontecimentos internacionais, dizia ontem que, ao final de 31 dias, com todos seus meios materiais e divisões rapidas motorizadas, os alemães haviam feito pouco mais ou menos o mesmo percurso que, ha 2 anos, realizaram a pé.*

O facto é verdadeiro. Impressiona, porque prova a maior tenacidade da resistencia francesa na guerra actual.

Mas, em 1914, graças aos êrros de manobra alemãs, pôde obter-se a vitoria do Marne. Hoje, o flanco direito alemão acha-se muito mais avançado e perfeitamente apoiado na costa.

Por isso, aquele nosso companheiro tem razão ao supôr impossivel a repetição do «milagre» do Marne, tanto mais que as reservas francesas devem ser minimas.

Para Weygand já seria triunfo conseguir o que os alemães conseguiram em 1914: estabilizar a frente e passar á guerra de posição até refazer o exercito.

Dissemos ontem que Hitler não poderá manter infinitamente o seu impeto extraordinario. Se parar uma semana, redobrará a resistencia francesa. Se parar quinze dias, encontrará a barrar-lhe o caminho nova linha de fortificações de campanha.

Foi conquistado, até hoje, apenas um decimo do territorio francês. Se tiver que prosseguir combatendo até ao final dos outros nove decimos, o que restará das juventudes alemã e francesa?

Para compensar os gastos de blindados e motorizados alemães, é provavel que entrem em acção, na actual frente de batalha, pelo menos, algumas divisões italianas.

Mas grande parte do que ganhar materialmente, o exercito invasor perdê-lo-á em coesão.

E' preciso não esquecermos as lições quer das guerras anteriores, quer da Holanda, da Belgica e do norte do Somme, na penultima fase da campanha, quer ainda a lição de Abeville e Saint Valery, na fase actual: as ligações entre exercitos estrangeiros são sempre vulneraveis. — J. B. M.

O CONCURSO FOTOGRAFICO

"Ferrania"

com a colaboração tecnica do
GREMIO PORTUGUÊS DA FOTOGRAFIA
e sob o patrocinio da **SECÇÃO COLONIAL** da Exposição do Mundo Português

ESTA ABERTO

para todos os profissionais e amadores que queiram apresentar as suas fotografias inteiramente subordinadas ao tema: FESTAS, CERTAMES, etc., das COMEMORAÇÕES do DUPLO CENTENARIO de PORTUGAL

As recompensas são:

PREMIOS PARA PROFISSIONAIS

1.º premio	....	Esc.	2.500$00
2.º »	....	»	1.250$00
3.º »	....	»	750$00

PREMIOS PARA AMADORES

1.º premio	....	Esc.	2.000$00
2.º »	....	»	1.000$00
3.º »	....	»	700$00
4.º »	....	»	600$00
5.º »	....	»	450$00
6.º »	....	»	400$00
7.º »	....	»	350$00
Mais 10 premios em chapas, papeis, peliculas FERRANIA, á escolha do premiado, no valor de 200 esc. cada	....	»	2.000$00

No total de Esc. **12.000$00**

PEÇAM DESDE JA' O REGULAMENTO a todos os REVENDEDORES de

CHAPAS — PAPEIS — PELICULAS

"Ferrania"

E AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

J. C. ALVAREZ, LD.ª
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
205, Rua Augusta, 207 — LISBOA

OU AOS AGENTES NO NORTE:

GILBERTO LIMA, LD.ª
124, R. Rodrigues Sampaio, 132 — PORTO

Tôdas as Manhãs Mais Jovem!

ESTA NOITE

Empregue o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr de Rosa, que contem o Biocel — surpreendente descoberta do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. Este alimento vital das células é obtido de animais novos cuidadosamente seleccionados. A ciencia sabe, agora, que o desperdicio daquele alimento natural é a causa das rugas. O Creme Tokalon, Biocel, Alimento para a Pele, restitui-o á pele durante o sôno, tornando-a rija, jovem e aveludada.

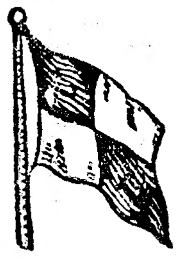
AMANHÃ DE MANHÃ

Repare quanto ganhou a sua pele em frescura e aveludado, depois da primeira aplicação. Passados alguns dias as rugas começam a desaparecer. Ao cabo duma semana V. Ex.ª parecerá alguns anos mais nova. Aplique, de manhã, o Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso), que dissolve os pontos negros, torna a pele macia e aveludada. As senhoras de 50 anos podem adquirir um rôsto fascinador que tornaria uma rapariga orgulhosa.

O êxito é garantido, de contrario, restituimos o dinheiro do custo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa.

Companhia Nacional de Navegação



Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental
No dia 22 de Junho, pelas 16 horas, sai o paquete

«Nyassa»

Com destino aos portos de Funchal, S. Tome, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Angoche, Porto Amelia, Ibo, Pebane e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 18, e depois desta data até ás 18 horas do dia 21, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete.

ATENÇÃO: — Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyds.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85** — Tel. 2 3021 — (6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73**, r|c. — Tel. 1434.
Agencia de ANVERS, Eifte & C.ª, agentes maritimos e de passagens, 43, rue Neuve

Leia o

Sempre fixe

JOÃO AMARO ALVES FALECEU

A Metro Goldwyn-Mayer Films, L.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu empregado João Amaro Alves, cujo funeral se realiza amanhã, sabado, pelas 10 horas, da casa mortuaria do Hospital de Santa Marta para o cemiterio do Alto de S. João.

TAMARIZ

ESTORIL

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com divertimentos, para creanças

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 2.ª Vara

Nos termos e para os efeitos legais se anuncia que por este Juizo e cartorio da 2.ª secção, Almeida Fernandes, nos autos de acção de divorcio intentada por D. Maria de Lourdes Machado Cordeiro contra seu marido Mateus de Oliveira Grilo, em 22 de abril ultimo, foi proferida sentença, que transitou em julgado, decretando o divorcio definitivo entre os referidos conjuges, e dando por dissolvido o casamento de ambos. Verifiquei a exactidão. Lisboa, 7 de junho de 1940. O juiz de Direito da 2.ª vara, *Sousa Carvalho*.

GREEK LINE

SERVIÇO REGULAR RAPIDO

NEW YORK

DIRECTO

O paquete grego de 17.000 toneladas

«NEA HELLAS»

EM 22 DE JUNHO.

Para passageiros e carga, tratar na

GREEK LINE

15, Rua dos Fanqueiros **Telef. 2 1143**

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

Paquete

«COLONIAL»

sairá no proximo dia 22 de junho, escalando Funchal e S. Vicente, recebendo carga e passageiros de 1.ª Classe, Turistica e 3.ª Classe para:

RIO DE JANEIRO E SANTOS

Para esclarecimentos e Informações:

Em Lisboa: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 20051

No Porto: Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Ateneu Comercial de Lisboa

As festas do 60.º aniversario

As festas comemorativas do 60.º aniversario da antiga e conhecida colectividade que é o Ateneu Comercial de Lisboa têm, nas duas festas que vão realizar-se nos salões da rua Eugenio dos Santos, na noite de amanhã, sabado, e na tarde de domingo, dois dos seus principais numeros e de maior brilho.

Pelas 22 horas de amanhã, serão revelados os nomes dos concorrentes classificados nos Jogos Florais dos Ateneus Comerciais de Portugal, e lidas as correspondentes produções, sob a presidencia do juri que as classificou, e que é constituido pela poetisa D. Alice Ogando, pelo poeta sr. Silva Tavares e pelo academico sr. Albino Forjaz de Sampaio.

No domingo, ás 15 horas, com a assistencia de varias entidades oficiais, realiza-se a sessão solene comemorativa do 60.º aniversario da fundação da colectividade, no decorrer da qual serão distribuidos os premios aos alunos que mais se distinguiram nos estudos da Escola Comercial do Ateneu, no ano lectivo de 1938-39.

Finalmente, serão, tambem, distribuidos premios aos atiradores que melhor se classificarem em diversas provas de tiro organizadas pelo Ateneu e realizadas na sua carreira Dr. Antonio Martins.

A sessão dos «Jogos Florais Acelistas» será completada com outra, á qual assistirão igualmente os membros do juri classificador, a qual se realizará na noite de 22 do mês corrente, para distribuição dos premios aos concorrentes classificados.

O interesse que estas solenidades estão a despertar vai, certamente, contribuir para chamar aos vastos salões do Ateneu Comercial de Lisboa numerosa e selecta assistencia.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nos seus escritorios em Santo Amaro e tambem nos dias 25 a 28 de Junho, na sua Estação do Arco do Cego, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Junho e termina em 30 de Setembro de 1940, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Junho e termina em 31 de Dezembro de 1940;

2.—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 369$00 (TREZENTOS E SESSENTA E NOVE ESCUDOS) mais Esc. 11$18 (ONZE ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) correspondente ao imposto de selo de 3 % conforme o Art. 4.º da Lei n. 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do Art.º 67.º da Lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 615$00 (SEISCENTOS E QUINZE ESCUDOS) mais Esc. 18$64 (DEZOITO ESCUDOS E SESSENTA E QUATRO CENTAVOS) correspondente ao referido imposto de selo e adicional;

3.—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante untar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0m,033 × 0m,033, despegadas de cartão, e facilmente colaveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo;

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados mas nunca antes do dia 29 de Junho de 1940, sendo a entrega efectuada só nos locais onde se verificar a respectiva requisição:

5.—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico;

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação a Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos:

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude;

8.—Os bilhetes de assinatura emitidos por esta Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia;

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade;

11.ª—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui ao assinante, nem aos seus sucessores ou herdeiros, o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 13 de Junho de 1940.

A DIRECÇÃO

Eduardo Jorge

FALECEU

Eduardo Jorge Junior, sua mulher e filhos, Carlos Jorge e sua mulher, Pedro Fernando Jorge, sua mulher e filho, Beatriz Jorge Ribeiro, seu marido e filha, Helena da Conceição Jorge Rato, seu marido e filha, Suzana Jorge Dias, seu marido e filha, Maria Clotilde Jorge Nina, seu marido e filha, e mais familia, cumprem o doloroso devere de participar o falecimento de seu muito querido Pai, Sogro, Avô e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 e 30 horas, da Venda Nova—Amadora, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Eduardo Jorge

FALECEU

EMPREZA DE VIAÇÃO EDUARDO JORGE, L.DA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido socio gerente e fundador, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 11 e 30 horas, da Venda Nova—Amadora, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Amamente...

o seu filho com abundancia e higiene sem perda das suas forças, evitando

a fraqueza
as tonturas
a dor de peito
a dor de costas

Tome farinha de fava ou Favacau. São farinhas proprias para criar forças e produzir abundancia de leite.

Farinha de fava, c/ quilo... 4$00
Favacau, quilo ... ... 6$00

Peça um folheto, gratis, com preços, forma de preparar os caldos e explicações diversas.

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

O «Diario de Lisboa» vende-se na Dimar Limitada—Monte Estoril.

Comemorações Centenarias

na Figueira da Foz

A linda praia da Figueira da Foz vai fazer reviver as tradicionais festas do S. João, emquadrando-as no programa das comemorações centenarias locais.

Iniciar-se-ão no dia 22 do corrente, pelas 10 horas, com um curioso concurso de aviominiatura, no campo de aviação da cidade, realizando-se nesse mesmo dia um brilhante sarau vicentino com o concurso do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, a que se seguirá uma verbena de caridade no Jardim Municipal, com concertos e exibições de ranchos.

No dia 23, far-se-á, ao meio dia, o descerramento duma lápide na igreja matriz de S. Julião, evocativa do primitivo templo, coevo da fundação da nacionalidade, com palavras alusivas proferidas por um distinto orador.

A's 13 horas, sessão na Casa do Paço em que o sr. Mauricio Pinto falará sobre a historia da Figueira e exposição bibliografica e da «maquette» da cidade no seculo XVIII.

A's 17 horas efectuar-se-á cortejo folclórico e das actividades do concelho, repetindo-se, noite, os concertos, verbena, exibição de ranchos, ao mesmo tempo que se fará um concurso de montras e será lançado deslumbrante fogo de artificio.

No dia 24, ultimo das festas, além do tradicional banho santo, realizar-se-ão corridas de bicicletas entre representantes das freguesias do concelho, marcha luminosa dos ranchos, certame de ranchos no Coliseu Figueirense, além das diversões das noites anteriores.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Até domingo encontra-se aberta ao publico a exposição de fotografias de Eduardo Nogueira, fotografo eborense, representando aspectos e figuras da faina agricola alentejana.

A exposição é muito curiosa e tem sido visitada por grande numero de pessoas.

PAQUETE «SANTAREM»

Entrou hoje no Tejo o paquete brasileiro *Santarem*, que vem a Lisboa para ser reparado das avarias que sofreu em Leixões, em consequencia do incendio que nele se manifestou ha um mês.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9063

O «Diario de Lisboa» vende-se na Guarda na casa Manuel Vinhas.

✝

Cons.º DR. JOSÉ MARIA DE SOUSA ANDRADE

Missa do 30.º dia

Sua viuva, filhos e mais familia mandam rezar uma missa por sua alma amanhã, sabado, dia 15, pelas 11 horas, na igreja de S. Mamede.

AS OPERAÇÕES MILITARES

As tropas francesas combatem em retirada

efectuando os seus movimentos em perfeita ordem

O avanço alemão toma a direcção da linha Maginot

LONDRES, 14.—A afirmação alemã de que toda a frente francesa entre a Mancha e a linha Maginot se encontra destruida é considerada irrisoria pelos circulos militares de Londres. Ainda durante o dia de ontem as tropas francesas combateram, magnificamente, e a linha da frente foi mantida sem qualquer interrupção. A noticia de origem alemã de que esta linha havia sido rôta em tão curto espaço de tempo é considerada absolutamente impossivel.

De futuro, após o obandono de Paris, o Alto comando francês seguira um plano definido mas sobre o qual é impossivel fornecer quaisquer indicações.

Tambem por emquanto é impossivel fornecer quaisquer pormenores sobre os efectivos dos reforços britanicos que foram enviados e continuam a ser enviados de Inglaterra para França.—(Exchange Telegraph).

A cooperação das tropas britanicas

LONDRES, 14—O ministerio da Informação comunica: «Ao sul do Sena, as tropas britanicas que recentemente chegaram a França, tomaram posição nas linhas de combate, junto dos camaradas franceses. Os relatos que chegam a este ministerio demonstram que a corajosa e firme disciplina destas tropas produziram excelente efeito e influiram, grandemente, para manterem o moral das tropas aliadas, que combatem sem descanso para conter o avanço alemão».—(Havas).

A tomada do Havre

BERLIM, 14—Comunicam de fonte bem informada que as tropas alemãs ocuparam o Havre.—(D. N. B.).

Ministros italianos na frente

MADRID, 14.—O jornal «Alcazar» informa que Ciano, Mutti e Pavolini se encontram nas primeiras linhas de combate.—(R. R.).

Diplomatas que saem de Roma

ROMA, 14—Deixaram esta cidade, em comboio especial, os representantes diplomaticos e consulares dos Paises Baixos, Polonia e Noruega. — (R. R.).

A guerra no ar

Novo ataque de aviões italianos á ilha de Malta e a Aden

LA VALETTE, 14.—Aviões italianos voltaram a atacar a ilha de Malta. Nos ataques efectuados nos ultimos dois dias, foram derrubados quatro aviões inimigos. Registam-se algumas vitimas entre civis e militares. — (Havas).

LONDRES, 14.—Depois do ataque que aviões italianos levaram a efeito contra Aden na quarta-feira passada, anuncia-se que varios aviões inimigos lançaram ontem novas bombas contra aquele objectivo.

A defesa contra aeronaves derrubou um aparelho inimigo. Cinco arabes foram mortos e outros seis feridos pela explosão das bombas.—(H.).

A guerra no mar

Chegaram a Vigo onze naufragos do vapor grego torpedeado

VIGO, 14. — Entrou hoje no porto de Vigo o vapor yugo-eslavo «Sud», com onze naufragos do vapor grego «Montain Hymettus», de 9.300 toneladas, afundado por um submarino na segunda-feira passada, a 150 milhas para oeste do Cabo Finisterra.

O «Montain Hymettus» navegava de Bilbau para a America do Norte. A tripulação compunha-se de vinte e quatro homens. Entre os onze naufragos que desembarcaram em Vigo figura o imediato. Os restantes treze sobreviventes, entre os quais figura o comandante, foram recolhidos por outro barco, que os desembarcou em Leixões.

Aqueles que chegaram a Vigo foram recolhidos na quarta-feira, a quarenta milhas para oeste do Cabo Silleiro. — (Havas).

Actividade diplomatica

Ministro russo em Bucareste

BUCARESTE, 14 — Anuncia-se, oficialmente, que o governo romeno deu hoje o seu assentimento á nomeação de Lavrentiev, antigo ministro da U. R. S. S. em Sofia, para desempenhar o cargo de ministro da U. R. S. S. em Bucareste.—(Havas).

A impressão na capital romena

BUCARESTE, 14 — A nomeação de Lavrientiev, antigo ministro da Russia em Sofia, para ministro sovietico em Bucareste, produziu a mais favoravel impressão em todos os circulos politicos romenos, os quais consideram o facto com simpatia e possibiidade de melhoramento das relações entre a Romenia e a Russia. Nos circulos politicos romenos julga-se que esta nova fase das relações com a Russia seja uma directa consequencia do reatamento das relações entre Roma e Moscovo.—(R. R.).

A situação no Egipto

Prisão de italianos no Cairo

CAIRO, 14.—A Policia prossegue incansavelmente as buscas e prisões de subditos italianos suspeitos de exercerem actividade perigosa contra a segurança do país.

Já se efectuaram mais de duzentas prisões daqueles individuos.—(H.).

Os franceses no Egipto

LONDRES, 14—Do Cairo comunicam á B. B. C.: «Desde que rebentou a guerra, os cidadãos franceses que resdem no Egipto deixaram de estar submetidos ás obrigações impostas aos naturais das nações beligerantes.—(H.).

O auxilio americano

continua a intensificar-se

WASHINGTON, 14. — Early, secretario do Presidente Roosevelt, autorizou a United Press a divulgar a informação seguinte: «O texto do apêlo do presidente do Conselho da França, sr. Reynaud, ao presidente Roosevelt, não foi recebida na Casa Branca, mas estamos a fazer tudo quanto é posisvel fazer-se para mandar urgentemente para França toda a especie de fornecimentos de que este país precisa.—(United Press).

O fornecimento de material

LONDRES, 14.—Early, secretario de Roosevelt, declarou que prosseguirão as expedições de material de guerra para os aliados e que estas atingirão o total de nove milhões e meio de libras esterlinas.

Acrescentam que, tendo a produção de guerra americana feito progressos consideraveis, o excedente das necessidades do Exercito dos Estados Unidos poderá ser expedido para a Europa.—(Havas).

Preces pelo triunfo

da causa dos aliados

LONDRES, 14. — O arcebispo de Westminster, cardial Hinsley, lançou um apêlo aos catolicos para observarem a sexta-feira, sabado e domingo, como dias de intercessão pela França «nesta ocasião que pode ser fatal para o mundo. Especialmente no domingo, todos os fieis devem reunir-se em volta dos altares em petição continua pelo triunfo da França e pelo da causa pela qual a França luta e derrama o seu sangue». — (Exchange Telegraph).

As forças do Califado

ocuparam Tanger para garantir a neutralidade da zona

MADRID, 14.—Os circulos oficiais declaram que as forças espanholas que entraram em Tanger ás 8 horas da manhã são forças do Califado, que dependem da autoridade do sultão e que têm apenas por missão reforçar a Policia da zona, para garantir a neutralidade desta.

Declaram tambem que a ocupação tem caracter provisorio e que a Espanha respeitará o estatuto actual e garantirá o funcionamento normal de todos os serviços.—(Havas).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

FRANCÊS—«A progressão inimiga acentuou-se mais ainda sobre ambos os lados de Paris.

Em virtude deste avanço, as tropas que cobriam Paris retrocederam dum lado e outro da capital, de acôrdo com as ordens recebidas.

O Comando rancês, ao renunciar a defender directamente a capital, agora cidade aberta, quis poupá-la á devastação que teria provocado esta defesa, certo como está de que nenhum resultado estrategico apreciavel adviria do sacrificio de Paris.

Na vasta frente da Champagne, os exercitos inimigos progridem, combatendo em direcção ao sul. Os seus elementos mais avançados parecem orientar-se sobre Romilly, por um lado, e Saint-Dizzier pelo outro.

Os nossos combates e os nossos movimentos prosseguem na maior ordem».

ALEMÃO—«A segunda fase da grandiosa campanha na frente ocidental terminou com uma vitoria. A resistencia da frente francesa do norte desmoronou-se. O Sena a oeste de Paris, foi atravessado em larga extensão.

O Havre foi ocupado.

Em toda a frente, de Paris á linha Maginot, junto de Sedan, as tropas inimigas batem em retirada. Em muitos pontos, as nossas divisões blindadas e motorizadas, cortaram as colunas inimigas em retirada e ultrapassaram-nas. O inimigo foge, abandonando todo o equipamento. As divisões de infantaria, forçaram a defesa de Paris.

As forças inimigas não conseguiram proteger a capital. Desde esta manhã, as nossas tropas vitoriosas entram em Paris.

A leste do Marne, Vitry-le-François foi ocupada. A orla sul da floresta das Argonnes foi atingida. Ontem á noite, a cota 304 chamada «L'homme mort» foi tomada de assalto, a nordeste de Verdun. Montmedy, esse poderoso fecho de abobada da linha Maginot, foi conquistada.

A terceira fase da perseguição do inimigo, até ao seu completo aniquilamento, começou agora. Esta manhã as nossas tropas da frente do Sarre, atacaram de frente contra a linha Maginot.

A-pesar das condições atmosfericas pouco favoraveis, as nossas formações aereas compostas de «stukas» e os nossos grupos de destruição participaram ontem, em diversos pontos da frente, na luta sustentada pelo exercito terrestre. Foram bombardeadas e metralhadas com exito concentrações de tropas, colunas de infantaria e de transporte, nas retaguardas. Foram efectuadas importantes destruições em aerodromos, em estações de caminhos de ferro e nas linhas, principalmente a leste do Marne e no litoral do Havre. Foram afundados dois navios de transporte e três foram gravemente avariados. Entre eles figura um barco de 10.000 toneladas.

Ao norte do Havre, a artilharia da D. C. A. afundou seis navios de transportes inimigos, danificou, seriamente, três outros e forçou um contratorpedeiro inglês a fazer meia-volta.

Nos ares, as perdas do inimigo elevaram-se no dia de ontem a 19 aviões, três dos quais foram destruidos durante combate aereo; outros três pela artilharia anti-aerea e o resto no solo. Faltam dois aviões alemães.

Um submarino afundou ontem o cruzador auxiliar britanico «Scotstown», que deslocava 7.000 toneladas. Outro submarino conseguiu atingir e afundar um navio de transporte de 12.000 toneladas, que navegava num comboio fortemente protegido ao norte das Hebridas».

ITALIANO—«Actividade de pequenos destacamentos sobre algumas zonas da frente alpina. Uma tentativa inimiga para se apoderar da Col Galisia foi repelida.

No Mediterraneo central, submarinos inimigos tentaram, sem resultado, opôr-se ao movimento da nossa frota naval. Dois submarinos inimigos foram atingidos e um seriamente danificado.

A Real Aeronautica, continuando a sua acção, efectuou um eficaz bombardeamento das bases aereas da zona de Tunis. Complexas acções ofensivas foram efectuadas contra a base de Hjeres, metralhando, a baixa altitude, aviões que se encontravam neste aeroporto. Foi feito um ataque contra a base de Faience, na Provença, e contra as instalações militares da base de Toulon. Um avião não regressou á base.

A actividade de reconhecimento sobre bases e territorios inimigos continuou com intensidade.

Na Africa setentrional italiana registaram-se ataques inimigos, apoiados por carros de assalto, contra os nossos postos da fronteira com o Egipto, ataques que foram repelidos, com a pronta intervenção da nossa aviação. Foram destruidos alguns carros de assalto e danificados outros.

Na Africa Oriental Italiana, na madrugada do dia 11, as tropas inimigas, apoiadas pelo fogo de artilharia e pelo bombardeamento aereo, fizeram um ataque, vindo da zona de Moiale, que foi nitidamente repelido com perdas ligeiras. Entre os prisioneiros feitos pelas nossas forças figuram um oficial e um sub-oficial britanico.

A nossa aviação bombardeou Porto Sudão, o aeroporto de Aden e o campo de aterragem de Moiale. Dois aparelhos não regressaram.

Efectuaram-se «raids» inimigos contra a Eritreia, que causaram estragos materiais sem importancia. Foi abatido um aparelho inimigo».

«Lutaremos até salvar a França

e libertar a civilização do pesadelo do nazismo»

diz o Govêrno inglês numa mensagem dirigida ao Govêrno de Paris

LONDRES, 14. — O Governo britanico enviou esta manhã ao Governo francês a seguinte expressiva mensagem: «Nesta hora solene para as nações britanica e francesa e para a causa da liberdade e da democracia, á qual se votaram, o Governo de Sua Majestade Britanica deseja prestar ao Governo da Republica Francesa o tributo devido á heroica firmeza e perseverança com que os exercitos franceses combatem contra a tremenda superioridade inimiga. O seu esfôrço é digno das mais gloriosas tradições e infligiu profundos e duradoiros quebrantos á potencia inimiga. A Grã-Bretanha continuará a dar o maximo do auxilio em seu poder. Aproveitamos esta oportunidade para proclamar a indissoluvel união dos nossos dois povos e dos dois imperios. Não podemos prever as varias formas que poderão tomar as atribulações que num futuro proximo cairão sobre os nossos povos. Estamos certos de que a chama dessa provação não terá outro resultado senão uni-los num bloco invencivel. Renovamos á Republica francesa a nossa promessa e a nossa resolução de continuar a luta a todo o custo em França, nesta ilha, nos oceanos e no ar, sejam quais fôrem os resultados que daí nos possam advir, empregando todos os nossos recursos no seu limite maximo e partilhando juntos o fardo da reparação dos prejuizos da guerra. Não abandonaremos o conflito sem que a França esteja salva e restituida a toda a sua grandeza, sem que os Estados e os povos, mal tratados e escravizados, sejam libertados e sem que a civilização seja liberta do pesadêlo do nazismo. Estamos mais certos do que nunca que essa aurora ha-de raiar, e mais cêdo do que se pode agora imaginar». — (Exchange Telegraph).